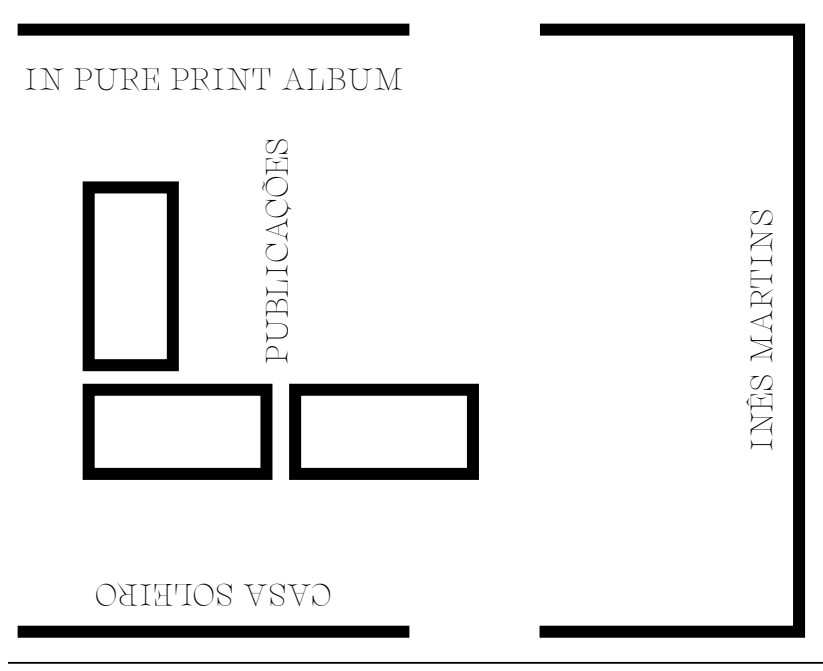
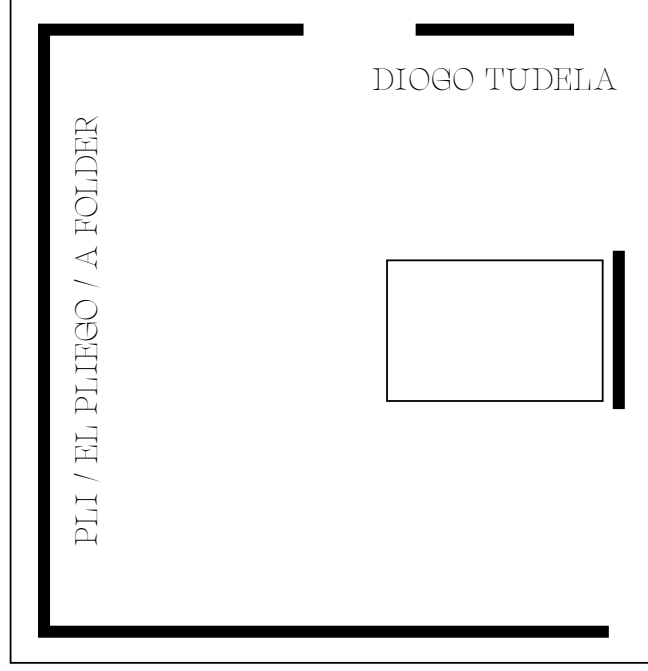


Mapa da exposição

Apresentação de projetos desenvolvidos no âmbito da Gravura

23 out
— 3 nov
2017

oMuseu
Galeria Cozinha



GRAVURA NA FBAUP

d.
INC.
IMP.
FHCIT

LICENCI
IMP.
IMP.
P

Curadoria Graciela Machado
Desenho de equipamento Joana Pereira
Design gráfico Márcia Novais
Impressão sinalética Catarina Marques
Produção Joana Pereira, Diana Trindade, Marta Bêköt
Montagem Catarina Marques, Diana Trindade, Joana Pereira, Marta Bêköt, Artistas em exposição

Agradecimento a Luis Nunes pelas ideias úteis sobre dispositivos expositivos
A Tiago Cruz e Carlos Lima no apoio técnico a execução de estruturas de suporte



Faz-se Gravura na FBAUP. De muitas formas, com várias fronteiras. Para a exposição seleccionamos desde projectos que estiverem ligados à formação, Casa Soleiro, como projectos de colaboração e prospecção tecnológica com Diogo Tudela, e Graciela Machado, projeto de intercâmbio PLI / EL PLIEGO / A FOLDER, projectos de investigação de estudantes de mestrado, livros das oficinas, publicações, com especial destaque para o PPP — Pure Print Publication. Todos estes objectos aos quais se hesita em chamar Gravura, são conjugados no museu e galeria a cozinha da FBAUP para indicar. Como se desenha, grava, imprime, faz enunciado no título, nos termos da Gravura. Como se conjuga a palavra numa instituição de ensino, investigação e criação.

A apresentação de documentos e obras aponta para o fazer. Para a vontade de continuar a desenvolver um entendimento da Gravura nas fronteiras de diferentes disciplinas e de construção de novas formas de arte relevantes no futuro. Esta exposição marca o arranque e conta com o apoio da pós-graduação em Gravura na FBAUP que a partir deste ano lectivo irá desenvolver atividades de divulgação sobre a Gravura e promove o cruzamento entre arte e território. O projecto expositivo incorpora as matérias primas — o metal usado nas matrizes — aplicados a vários dispositivos de sinalética e exposição. Os mesmos serão desmantelados e usados nas actividades de ensino numa acção a propor princípios de actuação. Improvisamos, usamos os recursos existentes, e sobre estes, procuramos mostrar a diferença do olhar.

Sobre os objectos em exposição, na sua grande parte, foram desenvolvidos no âmbito da formação pós-graduada, enquadrados pela orientação da investigação de trabalhos de mestrado, com a integração de duas apresentações de projeto de Inês Martins e Maria Silva. Foram também assim criados os *livros dos negros*, o *livro dos papéis*, o *livro dos marmoreados*, entre outros, livros únicos que reúnem os espécimes criados a partir do conjunto de pesquisas realizadas nas oficinas de Gravura, com estudantes pós-graduados e de licenciatura. Podem estes livros ter ambições poéticas. No entanto, são essenciais na reconstituição de dados para posterior aplicação e partilha de conhecimento. Nestes livros

das oficinas, agora colocados em contexto expositivo para serem observados, como o são nos arquivos das oficinas, da sistematização das pesquisas, a permitirem a introdução e aperfeiçoamento de princípios tecnológicos, à sua exploração mais individualizada, identifica-se uma iniciação à investigação feita nos termos da Gravura.

Ao folhearmos um livro como o *livro dos negros*, o *livro dos marmoreados*, o *livro dos papéis de transporte*, o *livro da fotoGravura sobre suporte têxtil*, acompanhamos o mesmo procedimento ou conjunto de procedimentos na sua combinação com técnicas de instrumentação. Podem estas envolver o uso de software em parceria com artista convidado Diogo Tudela, colaborador em *workshop* como foi o caso do *livro dos negros*, ou estender através de vários livros as pesquisas concretizadas no espaço de quatro anos em torno de uma revisão dos processos fotomecânicos da Gravura. Neste projeto, conduzido por Graciela Machado, no âmbito das suas pesquisas pós-doutoramento, testou-se um passado situado na Gravura fotomecânica; verificou-se o que se produz nos atuais contextos industriais da Gravura fotomecânica na cidade do Porto; analisou-se o uso das soluções correntes situadas no uso de foto polímeros laminados e sua adequação a obra gráfica original; sistematizou-se as várias alternativas a partir de *workshops* ainda destinados a levantamento ou já numa fase de teste e disseminação de resultados. Produziu-se um portfolio editado com convites dirigidos a ilustradores, artistas.

Repetimos pois, o que já afirmamos em várias situações, a investigação em causa tem um sentido colectivo e adopta estratégias de documentação necessárias à área. Serve os interesses de uma comunidade atenta.

Trabalhar os processos fotomecânicos implica recuperar as atuais soluções adotadas em contextos académicos, nomeadamente uso dos foto polímeros, e não abdicar das lições dos fotogравadores do passado, como é o caso de Marques Abreu em contexto português. Implica e aponta ainda, para a relação com as colecções da FBAUP, através de alguns exemplares existentes de Marques Abreu, executados no seu *Atelier de PhotoGravura*, e usados a par de outros

exemplares seleccionados da colecção privada, como caso de estudo para o *In Pure Print Album*. O recurso a portfolio editado em três exemplares, com ilustradores, artistas convidados, é necessário. Como também o é, criar uma publicação, o *In Pure print Paper*, impresso em Risograph, numa edição de 40 exemplares. Através deste jornal, descreve-se os propósitos do projeto, assinala-se o testemunho dos autores e verifica como o passado comercial e industrializado, ou as relações com os contextos reprográficos mis banais, servem uma prática artística.

Um olhar mais atento e técnico, permite identificar uma insistência no projecto foto polímérico e aplicação de emulsões com base em Diazo ou já alguns primeiros apontamentos de emulsões que recuam às primeiras fórmulas fotossensíveis. Um outro olhar mostra as intenções subjacentes aos percursos tecnológicos: melhorar as aplicações práticas é objectivo assim como assumir o modo como a prática artística contemporânea assenta sobre práticas de tradução transmedial. O alargamento da base de trabalho baseado no resgate de tecnologias reprodutivas revistas nas suas premissas de originalidade, produção, criação e respeito por novas exigências de segurança, é pertinente e agora pode-se exibir como princípio de investigação disponível a uma comunidade. O estudo e revisão oficial adaptado a contexto artístico e académico propõe-se como ferramenta essencial na criação e desenvolvimento de modos de construção da imagem permeáveis à complexidade de histórica e riqueza plástica, à materialidade e implícita entendimento do campo de actuação da Gravura. Situe-se este nos territórios da publicação e da edição de autor, das artes plásticas, do design.

Quase a terminar, não se pode deixar de apresentar o *PURE PRINT PUBLICATION*. O projeto mais emblemático da Gravura, resulta de um processo editorial colaborativo. Produzida a partir da recuperação e desenvolvimento de conteúdos das três edições do encontro internacional de Gravura *PURE PRINT*, materializa nas várias opções tecnológicas, anos de incursões prospectivas dirigidas aos seus vários campos de actuação. A PPP emerge do *PP (PURE PRINT)*, testando num volume único impresso a partir das oficinas de técnicas de

impressão da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), o que o *PURE PRINT* ambicionou criar.

O seu significado compreende-se à luz da formação de uma oficina de edição em contexto académico, onde os processos editoriais tornam-se exponencialmente contingentes, efeito de quem aí vai, quem aí está, do mesmo ser criado de forma livre, intuitiva e se querermos manter práticas e discursos em reformulação constante. A produção editorial que daqui resulta, revela os modelos pedagógicos adoptados, e verifica o entendimento da Gravura como lugar de projecto, processo, apresentação e disseminação de conhecimento e discurso artístico. Relata também um exercício de gestão, essa a desenvolver-se entre o digital e o analógico, entre sistemas impressos — Serigrafia, Riso, Gravura. É esta a condição inevitável para os objectos impressos, fabricados, pensados a partir de umas oficinas de Gravura, numa competição salutar entre sistemas reprográficos, manuais e mecânicos, com critérios atentos à acessibilidade, aos custos mas também à diferença e originalidade de aberta por projectos em curso.

Como desfecho, na relação com outros centros de produção e divulgação da Gravura, acolhemos e propomos o projeto *PLI / EL PLIEGO / A FOLDER*. Numa montagem integrada, colocamos as nossas participações por entre das dezenas de propostas dos vinte centro participantes.

Graciela Machado, curadora da exposição
Investigadora i2ADS/FBAUP